

FÓRUNS DAS DÉCADAS DE 1930/1940 NO ESTADO DE SÃO PAULO E A PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Hélio HIRAO*

William M. SANTOS**

Wellington C. SILVA***

Resumo: Este estudo faz um inventário para compreender a importância dos bens arquitetônicos como patrimônio urbano, com o objetivo da sua salvaguarda através do resgate de suas temporalidades espacializadas, verificando dessa forma, seu valor para construção de identidades na cidade contemporânea. Através da análise da implantação dos Fóruns das décadas de 1930/ 1940 nas cidades médias paulistas, esses “projetos padrões” do Departamento de Obras Públicas (DOP) são examinados pelo seu valor como patrimônio artístico e histórico. Assim, seleciona-se o Antigo Fórum de Presidente Prudente, que tem a consolidação de sua importância como valor cultural pelas conexões socioespaciais com a Igreja, a Praça, o Paço Municipal e a Escola. Acumula, então, pela percepção, cognição, vivência: memória, significação, imaginário social e identidade urbana através da sua relação com a morfologia da cidade. Desse modo, essas análises e reflexões definem diretrizes em relação ao seu processo de preservação.

Palavras-chave: Paisagem Cultural, Fórum, Preservação.

Abstract: This study makes an inventory to understand the importance of architectural assets as urban heritage, with the objective of its safeguarding through the redemption of its spatialized temporalities, verifying thus its value to construction of identities in the contemporary city. Through analysis of the implantation of the Forums of the 1940s in medium-sized cities in State of São Paulo, these “standard projects” of the Public Works Department (DOP – Departamento de Obras Públicas), are examined for its value as historical

* Professor Departamento Planejamento, Urbanismo e Ambiente FCT/Unesp. E-mail: hirao@fct.unesp.br

** Arquiteto e Urbanista pela FCT/Unesp. E-mail: williammachado@gmail.com

*** Arquiteto e Urbanista pela FCT/Unesp. E-mail: caoescritor@gmail.com

and artistic heritage. So, select it the Old Forum of Presidente Prudente, has the consolidation of its importance as cultural value by socioespatial connections with the Church, the Square, the City Hall and the School. Accumulates, then, by perception, cognition and experience: memory, signification, social imaginary and urban identity through its relation with the morphology of the city. Thus, these analysis and reflections define guidelines in relation to its preservation process.

Keywords: Cultural Landscape, Forum, Preservation

1. INTRODUÇÃO

A investigação sobre o valor cultural do Antigo Fórum de Presidente Prudente, cidade média do interior oeste paulista com aproximadamente 205.340 habitantes (segundo CENSO 2010), parte da realização de um inventário como instrumento para contribuir para sua salvaguarda como Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico.

Como a maioria das cidades médias paulistas com menos de cem anos de existência tem seu Patrimônio Histórico questionado pelos atores políticos e sociais. Com o pretexto do “progresso”, destroem registros importantes da memória urbana. O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Municipal não se sustenta, uma vez que está diretamente ligado e dependente do Prefeito Municipal. E como não existem bens tombados, uma saída possível tem sido através de ação civil pública solicitando liminar de tutela antecipada pelo Ministério Público Estadual que visa sua declaração como valor cultural (histórico, arquitetônico e paisagístico) obrigando, assim sua preservação na condição de patrimônio cultural municipal.

Dessa forma, este estudo origina dessa demanda e supera na abrangência dessa temática envolvendo a implantação dos Fóruns nas cidades médias paulistas nas décadas de 1930 e 1940 como produto do ciclo econômico da cafeicultura e do avanço dos trilhos das Ferrovias Paulistas configurando seus traçados e transformando paisagens urbanas no Estado. Enquanto a cultura do café em busca de solos férteis ocupa o terreno até seu desgaste e substitui por outro, novo; nos núcleos urbanos através do uso e apropriação do espaço e conseqüentemente do imaginário social configura lugares com paisagens característicos.

Assim, o desenvolvimento desses núcleos urbanos, apoiados pela riqueza proporcionada pelo ciclo econômico favorável, leva a uma demanda crescente de equipamentos urbanos públicos conduzindo o Governo Estadual, através do antigo DOP - Departamento de Obras Públicas, a realizar construções “padrões” em resposta a quantidade, viabilidade econômica e rapidez construtiva.

Desse modo, questiona-se o valor estético dessa arquitetura, que obedecia a uma configuração semelhante, adaptados aos programas de necessidades, mão de obra, características geográficas e materiais locais. Verifica-se, também, uma edificação com fortes indícios do “protomoderno”, ou seja, uma arquitetura com anseios de uma linguagem arquitetônica modernista, mas ainda carregado de repertório clássico. E quanto ao “seu valor histórico e cultural é qualificado pelo seu uso e apropriação socioespacial” (HIRAO, 2008, pg.102) pelas várias gerações que o vivenciaram pertencendo, assim, ao imaginário social dos seus protagonistas, constituindo-se numa identidade importante da cidade.

Porém, essas construções antigas precisam adaptar-se às necessidades contemporâneas com seus outros usos, hábitos, costumes e tecnologia. Conduz assim, para intervenções projetuais sobre preexistências que considerem a memória e contribuam com significados atuais e futuros para seus habitantes.

Encaminha então, para uma reflexão sobre a sua implantação no centro histórico da cidade, analisando sua importância como patrimônio ambiental urbano junto com os equipamentos públicos de seu entorno como Igreja, Praça, Paço Municipal e Escola, na formação de uma imagem forte que permanece na cidade contemporânea. Esse conjunto de edificações e espaços abertos marca esse espaço urbano como parte do seu processo de evolução urbana e como tal são de interesse para salvaguarda. Desse modo esse estudo vai além das relações morfológicas dos equipamentos urbanos, integrando o conceito de Paisagem Ambiental Urbano, onde essas relações morfológicas estão diretamente ligadas à percepção e cognição, portanto, significado, memória, imaginário urbano, uso e apropriação socioespacial, ao longo do tempo.

Essa paisagem urbana ainda persiste no espaço, contudo as transformações por que passa essa área, ameaçam sua preservação. “A

deterioração desse centro histórico acentua-se com o processo de segmentação social” (SPOSITO, 2001, pg. 34) e saída dos equipamentos públicos para a periferia da cidade. Assim, elas estão sujeitas a perda gradativa de suas bases históricas materiais, bem como de seu caráter e integridade.

Nesse sentido, são necessárias ações para salvaguarda desse patrimônio urbano, em busca da preservação dessas referências para construção de identidades na cidade contemporânea que favoreçam sua legibilidade, preserve sua memória, e por consequência seu imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço atual e futuro.

2. O EDIFÍCIO: “PROJETO PADRÃO”.

O DOP- Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, até fins dos anos 1950, com seus engenheiros e arquitetos projetaram os diversos equipamentos públicos pelo interior e capital do Estado de São Paulo: Escolas, Unidades de Saúde, Casas da Lavoura e Fóruns. Seu corpo técnico utilizou a “padronização como procedimento projetual, justificada por uma possível viabilização econômica (baixo custo) e rapidez construtiva” (CORDIDO, 2007, pg.56 e SEGAWA, 2002, pg. 78), ou seja, “deviam possuir certo padrão, que o Estado pudesse pagar, fazer o maior número de obras e ter a manutenção, o mais barato possível” (CORDIDO, 2007, pg. 57). Existiam, dessa forma, modelos básicos com variações dimensionais a serem adequadas às necessidades de cada município.

O contexto vivido, nas décadas de 1930 e 1940 pelo Estado de São Paulo, possibilitado pela “riqueza proporcionada pela cafeicultura e pelo projeto republicano paulista de modernização da cidade e do interior do Estado levam o DOP a optar pela utilização desses “projetos-padrão”” (BUFFA, 2002, pg. 87).

Temos então, na região oeste do Estado, a implantação de Fóruns “projetos padrão” em Presidente Prudente, Regente Feijó, Martinópolis e Presidente Venceslau entre outros. Eles possuem características arquitetônicas semelhantes, apresentando um tratamento diferenciado nas fachadas com diferentes caixilhos, pintura e detalhes arquitetônicos, que dão as particularidades de cada um. (Figuras 1 e 2).



Figura 01 – Antigo Fórum de Presidente Prudente, SP.

Esses projetos públicos da década de 30, no qual se insere o Antigo Fórum de Presidente Prudente reflete, assim, o pensamento arquitetônico dessa época, ou seja, a associação com os princípios racionalistas (funcionalidade, eficiência e economia). Há um contexto construtivo histórico paulista de poucos recursos financeiros adequado às características da mão de obra local onde a simplicidade com criatividade caracteriza suas obras.



Figura 02 – Fórum de Regente Feijó, SP.

A análise dos levantamentos realizados indica para uma leitura protomoderna do edifício. Esse termo é utilizado por alguns autores ao estudarem outras manifestações de modernidade ocorrida em inúmeras cidades brasileiras (ROESLER, 2009, pg. 87) fazendo uma analogia entre essa arquitetura e o proto-racionalismo europeu, que no Brasil ocorre após a implantação do Movimento Moderno.

Já Segawa (SEGAWA, 2002, pg. 88) utiliza de termos como vertentes racionalistas, arquitetura “cúbicas, moderno à parte” para identificar essa produção arquitetônica.

Frampton (FRAMPTON, 1997, pg.54) refere a essa produção identificada na relação entre historicismo arquitetônico e modernismo. Assim, também como nos seus estudos, Cordido (CORDIDO, 2007, pg. 56) encaminha para essa leitura protomoderna da edificação. Dessa forma o “projeto padrão” possui um programa de necessidades que segue um padrão tradicional. A concepção projetual toma partido do pé-direito duplo no hall principal de distribuição dos fluxos das pessoas. No primeiro pavimento localizavam-se as varas, cartórios, protocolo e secretarias, enfim os serviços da justiça de acesso mais intenso pelo público. No pavimento superior, com acabamentos mais elaborados, o gabinete para juízes, promotoria e

advogados, o júri, sala de audiência, sala secreta e testemunhas (Figuras 3 a 5).



Figura 03 - Esquema do zoneamento funcional interno dos Fóruns da década de 30. Crédito: CORDIDO 2007.



Figura 04 – Acesso ao pavimento superior. Acervo: Museu e Arquivo Histórico Municipal.



Figura 05 - Salão do júri, parede revestida da madeira. Acervo: Museu e Arquivo Histórico Municipal.

Na fachada há referências nos relevos de elementos austeros ao estilo clássico estilizado; suas aberturas, bem como o acesso são bem marcadas e rigidamente estruturadas em simetria e hierarquização (Figura 6).

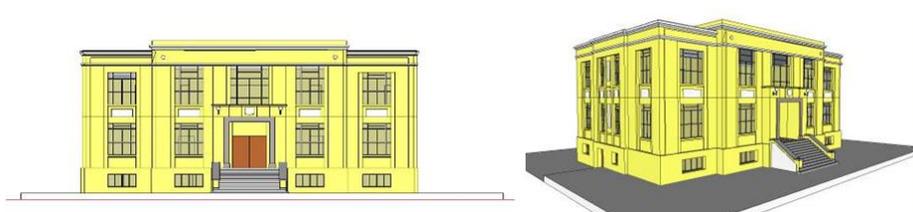


Figura 06 - A fachada e a volumetria do Antigo Fórum. Crédito: William M. dos Santos

Esse contraste entre a sobriedade das linhas modernas e o seu formalismo clássico denota referência com o racionalismo italiano, onde a tradição e a modernidade estavam lado a lado na representação da arquitetura de estado. Isso é visível no trabalho do arquiteto Marcello Piacentini, que foi responsável por diversas obras estatais como o Il Palazzo di Giustizia di Messina (1908) e o Palazzo di Giustizia de Milão (1933).

Essa transição entre o clássico e o moderno nesse período ainda pode ser sentida na obra de Gregori Warchavchik, na primeira casa modernista do Brasil, construída em São Paulo, entre 1927 e 1928. Essa obra segue o arranjo clássico, no que diz respeito à simetria, bem como a composição volumétrica, com uma base, corpo e coroamento, compostos pelos arranjos e recortes na alvenaria.

Ao investigarmos esse edifício sob o ponto de vista do uso e ocupação socioespacial, ele carrega uma memória histórica das várias gerações que a construíram e a vivenciaram, constituindo assim na materialização da história dos tribunais de júri e cartórios da região que se iniciaram neste lugar, constituindo num imaginário social urbano forte e consistente. Mesmo com a mudança de uso, abrigando a sede da Procuradoria de Justiça do Estado de São Paulo, as características formais permanecem com pequenas adequações de manutenção, apropriação, e acessibilidade (Figura 7); as quais não comprometem a particularidade de sua arquitetura original.



Figura 07 - Plantas da implantação e pavimentos da Procuradoria de Justiça do Estado, Antigo Fórum. Crédito: FCT/UNESP.

Assim, essas características formais do edifício com adequações ao uso atual, de acordo com as novas necessidades contemporâneas modificaram o projeto original. É possível perceber equipamentos e instalações como aparelhos de ar condicionado, fios de eletricidade, telefonia, lógica, equipamentos de prevenção de incêndios seguirem em correspondência a estrutura do edifício e as suas novas funções sem interferir na estética. Quanto a adaptação para atender as normas de acessibilidade ao portador de deficiência, as rampas e corrimões implantadas não descaracterizam seu espaço. A colocação de um elevador deveria ser executada com material que identificasse como uma interferência de outro tempo. Devido a sua localização, dimensões e escala interfere em pequeno grau no ambiente, mas compromete sua distinguibilidade.

Desse modo, justapondo valores artísticos, históricos e por consequência, culturais, a exigência de sua preservação torna-se

indispensável para garantir a qualificação do centro histórico de Presidente Prudente.

O campo do restauro é complexo pelas condicionantes que o projetista/restaurador tem de assumir como partido seja no plano teórico, ao formular considerações sobre as condições pertinentes a permanência de valores que o patrimônio carrega à comunidade, ou no plano técnico, a partir das avaliações de campo do objeto arquitetônico e por seguinte, da estruturação do projeto em si, onde se torna realidade, a preservação.

Facilitar o reconhecimento da integração entre o passado e o presente, bem como a leitura do que é originário ao projeto de restauro, isto é, o que resistiu ao tempo e as adequações a sua estrutura para que ela se atualize a realidade presente, é possível ao entendermos a condição do lugar onde o monumento se encontra, como no caso analisado. O antigo Fórum da Cidade de Presidente Prudente mesmo sendo um projeto padrão do Estado, possui condicionantes únicas, quanto aos seus valores culturais enquanto edifício como ao considerar suas relações com o restante da cidade configurando, dessa forma, o centro histórico que resiste ao tempo, cujo uso e apropriação socioespacial como tal, a legítima. Desse modo, o profissional do restauro deve olhar sobre o valor do patrimônio quanto a sua qualidade artística e histórica, de modo que contribua na tomada de decisões, onde essas condições sejam salvaguardadas, tanto nos levantamentos, como no projeto em si.

3. O EDIFÍCIO E O ENTORNO URBANO: NÚCLEO CENTRAL HISTÓRICO

No período inicial de ocupação (1919 a 1930) do município de Presidente Prudente, “os trilhos da ferrovia influenciam fortemente a configuração urbana” (ARAKAKI, 2010, pg. 144). Em frente a estação, no quadrilátero delimitado pelas quatro avenidas (Manoel Goulart, Coronel Marcondes, Washington Luiz e Brasil), duas praças estruturam essa Paisagem: uma em frente a estação (Praça da Bandeira) e outra (Praça Nove de Julho/ Monsenhor Sarrion) com equipamentos públicos no seu entorno como Paço Municipal, Escola, Fórum e Igreja (Figuras 6 e 7). Essa Paisagem Urbana, mesmo com todas as transformações que essa área sofre, desde o início da ocupação vai caracterizar-se como um dos principais referenciais urbano.

As características dessa paisagem urbana, com suas formas, funções, usos e apropriações socioespaciais associados à centralidade urbana têm garantido a permanência dessa identidade na cidade contemporânea.

O edifício do antigo Fórum faz parte desse conjunto de edificações públicas que caracterizam esse centro histórico. As fachadas, a volumetria, os jardins e os espaços abertos do lote que caracterizam a edificação definem uma identidade importante na paisagem da cidade atual.

Assim, seu valor histórico reside no delineamento do mesmo em relação a esse centro histórico de Presidente Prudente na conexão de seus referenciais: a Catedral, a Praça Monsenhor Sarrion, a Praça Nove de Julho, o Colégio Arruda Mello e o Paço Municipal. Segundo Abreu (ABREU, 1972, pg. 73), a construção do Fórum (1935-1944) se dá no mesmo período da Catedral (1934), sendo o Fórum o primeiro prédio de dois andares da cidade; visto dessa forma, além de ocupar dois lotes com afastamentos do alinhamento do passeio, havia uma expressão monumental desse edifício com a cidade e com o crescimento da mesma, essa característica foi se perdendo devido a verticalização das edificações do entorno. Porém, o conjunto dessas edificações e espaços abertos com suas relações permanece como principal referencial e identidade da cidade.

Lemos (LEMOS, 1981, pg. 27) reforça essas colocações afirmando que no caso das cidades médias paulistas, o valor não estava em considerar as edificações individualmente, mas em considerar o conjunto arquitetônico como registro significativo da produção de várias gerações materializado no espaço. Assim, não existem cidades “históricas ou não históricas”, cidades bonitas ou feias, pobres ou ricas, simpáticas ou antipáticas. Todas são dignas de atenção simplesmente porque existem. Não se deveria envergonhar da falta de engenho ou de recurso de nossos antepassados – todas as cidades são documentos importantes, quando seus edifícios são vistos em conjunto. Cada construção vista isoladamente pode não ter valor especial, mas em companhia das demais participa de um cenário representativo de um determinado estágio cultural.

Portanto o prédio do antigo Fórum é fundamental para a percepção da Paisagem da área central de Presidente Prudente por que participa junto com os outros componentes do núcleo inicial de equipamentos públicos da área central, que persiste até a cidade atual (Figura 8). Agora com o prédio modernista do Paço Municipal de autoria do arquiteto Wilson Edson Jorge construído no mesmo lugar do antigo, reforça a “integração com praça

abrindo seu edifício numa continuidade do espaço público com o privado” (HIRAO, 2008, pg. 63).



Figura 08 - Mapa de Presidente Prudente, 1939. Crédito: SPOSITO 1983, ARAKAKI 2010.

Assim, mesmo com alterações espaciais, a manutenção das funções de governo ainda caracteriza essa Paisagem como uma identidade forte da cidade de Presidente Prudente contemporânea.

Esse “núcleo central histórico passa por profundas transformações com a redefinição da centralidade intra-urbana” (SPOSITO, 2001, pg. 35) conduzindo ao processo de segmentação socioespacial com surgimento de outras centralidades e desdobramento de algumas atividades especializadas. Configurando assim, o abandono dessa área por parte da população, e apropriação pelas classes média e baixa que dão expressão a esse lugar, com as “classes mais favorecidas deslocando-se para os condomínios fechados habitacionais e comerciais, ou seja, constata-se uma sociabilidade segmentada” (SOBARZO MINO, 2004, pg. 105).

A cidade antiga não existe mais, mas a “área central de Presidente Prudente ainda permanece como local do encontro e referência” (HIRAO, 2008, pg. 67), e possui essa Paisagem característica, com forma e função que ainda reforçam sua identidade e registram as várias fases de sua evolução.

Então, é necessário compreender a importância desses bens arquitetônicos como patrimônio urbano, como o resgate de suas temporalidades espacializadas, fundamental para construção de identidades na cidade contemporânea. O edifício do antigo Fórum está relacionado ao seu processo de desenvolvimento urbano. Esse edifício “padrão” com adequação às características geográficas e construtivas locais tem a consolidação de sua importância como valor cultural (histórico e artístico) pelas conexões esses outros referenciais urbanos pelo uso e apropriação socioespacial.



Figura 09 - O Conjunto urbano que permanece na área central de Presidente Prudente. Crédito: Ivo Chuquer Junior, 2007- Google Earth acesso em 04.06.2010



Figura 10 - Identidades na cidade de Presidente Prudente contemporânea. Crédito: Google Earth acesso em 04.06.2010.

Acumula, dessa forma, percepção, cognição e vivência, portanto: memória, significação, imaginário social e identidade urbana através da sua relação com a morfologia da cidade. Mesmo considerando as transformações por que passa a área central da cidade, suas características

urbanas estão garantidas pelas referências históricas, funcionais e espaciais característicos desse lugar.

4. ANÁLISES E REFLEXÕES CONCLUSIVAS.

Não existe a possibilidade de pensar a edificação isolada do contexto urbano, portanto com relações socioespaciais embutidas que determinam um lugar característico com memória e significação adquirida ao longo do tempo. Os uso e apropriações ocorrem no espaço da cidade com toda sua diversidade, nos edifícios, nos espaços abertos (público e privado), enfim na Paisagem Ambiental Urbana.

A preservação desse Patrimônio garantirá a permanência de registros materializados no espaço de expressões das manifestações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas das gerações passadas e da presente, como fragmentos representativos da história das cidades, da memória coletiva dos cidadãos, portanto da identidade do lugar. Desse modo, são necessárias ações que proporcionem a salvaguarda desse patrimônio ambiental urbano.

Podemos então, relacionar a importância desse conjunto arquitetônico e urbanístico como ligados a questão da Paisagem Cultural, que engloba o significado da memória para seu território, onde estão contidos os objetos que lhe dão sentido. Assim, essa Paisagem Ambiental Urbana articula os aspectos materiais e imateriais do conceito de patrimônio, como forma de entender as interações significativas entre o homem, a cidade e o meio ambiente natural.

Portanto, dependendo das intervenções, a “salvaguarda do caráter e da integridade” (YAMAKI, 2008, pg. 82) do conjunto urbanístico da área central da cidade estará comprometida. Sendo o “caráter de uma edificação histórica relacionado ao conjunto de aspectos visuais e características físicas que compõe sua aparência incluindo forma, material, detalhes, interior, além de aspectos relacionados ao sítio e o ambiente” (NELSON, 1988, pg. 77). E sua integridade relacionada com o grau de permanência de elementos definidores do caráter e não com relação ao estado ou condição em que se encontra a edificação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAKAKI, Elizabeth Mie. A Paisagem e os trilhos no Oeste Paulista: o caso de Presidente Prudente. São Paulo: 2010 (Tese Doutorado, FAU USP). 144p.

ABREU, Diores Santos. **Formação Histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Presidente Prudente SP: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.

BUFFA, Ester. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1987-1971. São Carlos: Ed. da Universidade Federal de São Carlos: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2002.

CORDIDO, Maria Tereza R. L. B. Arquitetura forense do Estado de São Paulo: *produção moderna, antecedentes e significados*. Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2007.

FRAMPTON, KENNET, História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HIRAO, Hélio. Arquitetura moderna paulista, imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço. Presidente Prudente: 2008 (Tese Doutorado, FCT/ UNESP- Campus de Presidente Prudente).

LEMOS, Carlos A. C. "Arquitetura bancária e outras artes". Revista Projeto, São Paulo, n.26, p.27-28, 1981

NELSON, Lee. Architectural Character. NPS Preservation Brief n.17, 1988.

ROESLER, Sara; MOURA, R.M.G.R. O acervo Protomoderno pelotense e seu potencial para habitação social in. Docomomo Brasil, Rio de Janeiro, 2009-12-1

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 2002.

SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo. Os espaços da sociabilidade segmentada: a produção do espaço público em Presidente Prudente. 2004. 221 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In _____ (org.) Texto e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: FCT/Unesp- GAsPERR, 2001

YAMAKI, Humberto. Caráter de edificações históricas: elementos de identificação. Londrina: Edições Humanidades, 2008.